



MMX - Resultados Referentes ao 1º Trimestre de 2010

Rio de Janeiro, 13 de maio de 2010 – A MMX Mineração e Metálicos S.A. (Bovespa: MMXM3) anuncia hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre do ano de 2010. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em bases consolidadas, de acordo com Legislação Societária Brasileira e em mil Reais, exceto quando indicado o contrário.

“O primeiro trimestre de 2010 pode ser considerado um marco para a MMX. Concluímos o aumento de capital aprovado pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 11 de Fevereiro de 2010 e consequentemente registramos a entrada de R\$ 1,2 bilhão no caixa da Cia. Também finalizamos o nosso acordo estratégico com o nosso novo parceiro, a Wisco (Wuhan Iron and Steel (Group) Co.), que passou a deter 21,52% de participação na MMX e celebramos o contrato que estabelece as condições para o fornecimento à Wisco pelos próximos vinte anos.”, mencionou Roger Downey, Presidente e Diretor de Relações com Investidores da MMX. “Estamos preparando a MMX para o futuro, para o novo ciclo de investimentos e para a nova realidade de oferta, demanda e preços de minério de ferro” , conclui o Sr. Downey.

Destaques Consolidados

	1T10	4T09	1T09	Var. % 1T10 / 4T09	Var. % 1T10 / 1T09
Vendas - Minério de Ferro (t.)	1.508.889	1.796.787	562.476	-16%	168%
Receita Bruta (R\$ mil)	121.128	133.213	92.071	-9%	32%
Lucro Bruto (R\$ mil)	48.105	61.367	(13.435)	-22%	458%
EBITDA (R\$ mil)	(23.503)	(70.373)	(166.711)	67%	86%
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ mil)	(81.032)	(65.229)	(148.307)	-24%	45%
Dívida Líquida (R\$ mil)	288.460	1.397.126	1.685.445	-79%	-83%
Patrimônio Líquido (R\$ mil)	833.604	(279.883)	(207.714)	398%	501%

Contexto Econômico, Cenário e Perspectivas para o Setor de Mineração

O primeiro trimestre de 2010 foi marcado pela confirmação da recuperação dos mercados mundiais da crise econômico financeira. O crescente fluxo de capital para as economias emergentes, assim como a expansão do crédito nos países mais afetados pela crise, comprovaram a recuperação não só dos mercados de capitais como também da indústria. Essa retomada de investimentos permitiu um crescimento do PIB global no primeiro trimestre a um ritmo superior a 5%.

Assim como nos dois trimestres anteriores, a recuperação do mercado de minério de ferro foi liderada pelo aumento do consumo na China e pela retomada da produção nos altos fornos na Europa e no Japão. Apesar de ainda não terem atingido a capacidade de produção anterior a crise, esta retomada causou um forte impacto na demanda por minério de ferro que superou a oferta e causou uma drástica mudança na percepção de valor do minério no mercado.

As variações na dinâmica de mercado, durante e após a crise mundial, levaram a mudança na mecânica de formação de preços. Com a forte demanda pelo minério afetando diretamente os preços nos mercados spot e a clara lembrança das dificuldades de se confirmar as quantidades de contrato em 2009, a necessidade de se criar um novo mecanismo de precificação do minério de ferro tornou-se cada vez mais clara. Surgiu, portanto, o novo critério de preços trimestral baseado em índices acessíveis diariamente e que refletirão mais claramente os reais preços de mercado.

Mesmo sem a definição dos novos preços (que só veio a se confirmar próximo ao fim do primeiro trimestre), as exportações brasileiras de minério de ferro voltaram aos níveis anteriores a crise assim como o mercado interno retomou as taxas de utilização pré-crise. Os resultados destes novos preços só começarão a surgir a partir do segundo trimestre de 2010.

Tendo em vista os atuais padrões de consumo do minério de ferro nos mercados interno e externo e a oferta do produto ao redor do mundo, a expectativa é de que o preço ainda sofra aumentos nos próximos trimestres devido a incapacidade das mineradoras de atender toda a demanda do mercado no curto e médio prazo. Esta forte demanda será suportada principalmente pela ampliação do consumo interno nas economias emergentes como China, Índia e Brasil e, neste cenário, acreditamos que a MMX está bem posicionada para se beneficiar da nova realidade do mercado.

Desempenho das Operações e Demonstrações Financeiras

Minério de Ferro

Produção

Produção (ton.)	1T10	4T09	1T09	Var. %	
				1T10 / 4T09	1T10 / 1T09
Sudeste	1.289.652	1.271.212	687.996	1%	87%
Corumbá	536.875	445.064	0	21%	-
Total	1.826.527	1.716.276	687.996	6%	165%

No 1T10 a MMX produziu 1,8 milhão de toneladas de minério de ferro, 6% acima do trimestre anterior e 165% acima do 1T09.

Vendas

Vendas (ton.)	1T10	4T09	1T09	Var. % 1T10 / 4T09	Var. % 1T10 / 1T09
Sudeste	1.176.043	1.552.348	542.401	-24%	117%
Corumbá	332.846	244.439	20.075	36%	1558%
Total	1.508.889	1.796.787	562.476	-16%	168%

No 1T10 a MMX vendeu, 1,5 milhão de toneladas de minério de ferro, sendo 61% para o mercado interno e 39% para o mercado externo. As vendas ficaram 16% abaixo do realizado no 4T09 e 168% acima do 1T09.

Sistema Sudeste

No primeiro trimestre de 2010, foram vendidas 1,2 milhão de toneladas de minério de ferro, 24% abaixo do trimestre anterior e 117% acima do 1T09. A MMX Sudeste realizou, no 1T10, 3 embarques de minério de ferro destinados ao mercado externo, equivalentes a 39% do total das vendas. Já o mercado interno, representado principalmente por produtores de ferro-gusa, siderúrgicas e grandes mineradoras que compram minério de ferro para promover o blend de seus produtos destinados à exportação, foi responsável por 61% do total das vendas.

Sistema Corumbá

No primeiro trimestre de 2010, foram vendidas 333 mil toneladas de minério de ferro, 36% acima do trimestre anterior e 1.558% acima do 1T09. No 1T10, 39% das vendas foram destinadas ao mercado externo. Já o mercado interno foi responsável por 61% das vendas.

Foram vendidas também 32 mil toneladas de ferro gusa no 1T10, referente a estoque residual da MMX Metálicos.

Custo dos Produtos Vendidos - CPV

O CPV no primeiro trimestre de 2010 totalizou R\$ 68,2 milhões, sendo R\$ 15,2 milhões relativos à venda de ferro gusa pela MMX Metálicos e R\$ 53,0 milhões ao minério de ferro. Comparando apenas o CPV relacionado ao minério de ferro deste trimestre com o do 4T09 e do 1T09, pois nestes trimestres não houve CPV de ferro gusa, a redução foi de 20% e 47%, respectivamente.

Quando analisamos o CPV/ton do 1T10 de minério de ferro, podemos perceber uma redução de 5% quando comparado ao 4T09 e uma queda de 80% comparando com o 1T09. A redução em relação ao 4T09 está em linha com a política de redução de custo que está sendo aplicada pela Companhia.

Despesas Gerais e Administrativas – G&A

R\$ Milhares	1T10	4T09	1T09	Var. % 1T10 / 4T09	Var. % 1T10 / 1T09
G&A Operações	13.812	17.433	19.887	-21%	-31%
MMX Corumbá Mineração	3.856	5.980	6.817	-36%	-43%
MMX Metálicos Corumbá	121	304	3.795	-60%	-97%
MMX Sudeste	7.687	9.190	8.880	-16%	-13%
Outras	2.148	1.959	394	10%	445%
G&A Controladora	4.434	4.428	6.781	0%	-35%
G&A Consolidado	18.246	21.861	26.668	-17%	-32%

As Despesas Gerais e Administrativas do Consolidado – **G&A Consolidado** – no 1T10 montaram a R\$ 18,3 milhões, R\$ 3,6 milhões e R\$ 8,4 milhões abaixo do registrado no 4T09 e no 1T09, respectivamente. Essa redução no G&A está relacionada ao esforço de reduzir os gastos, conforme divulgamos em trimestres anteriores.

As Despesas Gerais e Administrativas das Operações – **G&A Operações** – apresentaram redução de R\$ 3,6 milhões e R\$ 6,1 com relação ao 4T09 e 1T09, respectivamente.

As Despesas Gerais e Administrativas da Controladora – **G&A Controladora** – apresentaram estabilidade no 1T10 quando comparadas às despesas do 4T09 e uma queda de R\$2,3 milhões com relação ao 1T09.

R\$ Milhares	1T10	4T09	1T09	Var. % 1T10 / 4T09	Var. % 1T10 / 1T09
Despesas Gerais e Administrativas	462	442	1.778	4%	-74%
TI	343	1.046	456	-67%	-25%
Desenvolvimento Sustentável	380	294	363	29%	5%
Projetos & Pesquisa Geológica	2.551	1.706	3.209	50%	-21%
SubTotal	3.736	3.489	5.807	7%	-36%
Despesas Tributárias	149	392	463	-62%	-68%
Depreciação & Amortização	549	547	511	0%	7%
Total G&A Controladora	4.434	4.428	6.781	0%	-35%

Ebitda

No 1T10, o Ebitda foi negativo em R\$ 23,5 milhões, contra R\$ 70,4 milhões negativos no 4T09 e R\$ 166,7 milhões negativos no 1T09, conforme tabela abaixo:

R\$ mil	1T10	4T09	1T09	Var. % 1T10 / 4T09	Var. % 1T10 / 1T09
EBITDA Consolidado	(23.503)	(70.373)	(166.711)	67%	86%
EBITDA das Operações					
Sudeste	6.007	(13.812)	(5.799)	143%	204%
Corumbá Mineração	(22.092)	(52.043)	(32.488)	58%	32%
Metálicos Corumbá	(1.368)	1.587	(124.974)	-186%	99%

Na **MMX Sudeste**, o EBITDA do 1T10, positivo em R\$ 6,0 milhões, apresentou um aumento de R\$ 19,8 milhões quando comparado ao 4T09. Esta é a primeira vez que a operação da MMX Sudeste registra um EBITDA positivo desde 2008, o que evidencia o foco que a MMX tem direcionado ao aumento de sua eficiência operacional e conseqüente redução de custos de seus processos de produção.

Na **MMX Corumbá Mineração**, o EBITDA do 1T10 foi negativo em R\$ 22,1 milhões contra R\$ 52,0 milhões no 4T09, o qual foi impactado principalmente pela provisão de estoque de *sinter feed* a valor de mercado no total de R\$ 31,1 milhões. O ajuste das vendas sazonalmente baixo no primeiro trimestre impactou negativamente o resultado.

Na **MMX Metálicos Corumbá**, o EBITDA do 1T10 foi negativo em R\$1,4 milhão, R\$ 3,0 milhões inferior em relação ao 4T09. O efeito negativo apresentado no 1T10 é explicado pela diferença entre o custo de formação de estoque de ferro gusa e o valor de venda da mercadoria, considerando os efeitos cambiais. Vale destacar que sob a ótica de geração de caixa não houve dispêndio algum em 2010 na formação desse estoque de gusa, ocorrendo tão somente a entrada de caixa decorrente da venda desse estoque remanescente.

Resultado Financeiro

No 1T10, a MMX registrou um resultado financeiro negativo de R\$ 62,7 milhões, resultado de receitas financeiras de R\$ 8,1 milhões, despesas financeiras de R\$ 42,9 milhões e variação cambial devedora de R\$ 28,5 milhões, conforme tabela abaixo:

R\$ Milhares	1T10	4T09	1T09	Var. % 1T10 / 4T09	Var. % 1T10 / 1T09
Receita Financeira	8.141	4.897	22.311	66%	-64%
Despesa Financeira	(42.292)	(31.447)	(887)	34%	-4668%
Variação Cambial	(28.530)	18.821	-	-252%	-
Resultado Financeiro Líquido	(62.681)	(7.729)	21.424	-711%	-393%

A Receita Financeira do 1T10 alcançou R\$ 8,1 milhões, dos quais R\$ 6,5 milhões referem-se a rendimentos de aplicações financeiras, que está remunerada a 99,4% do CDI, além de R\$1,6 milhão como outras receitas, referente a atualizações de juros sobre impostos a recuperar de anos anteriores. Em relação ao 1T09, apresentou redução da ordem de R\$ 14,2 milhões e em relação ao 4T09, a receita financeira apresentou aumento de 66%, pela a entrada dos recursos da WISCO em fevereiro.

A Despesa Financeira no 1T10 totalizou R\$ 70,8 milhões, com destaque para: (i) despesas com IOF somando R\$ 2,6 milhões; (ii) R\$ 35,6 milhões referentes a juros sobre empréstimos e (iii) R\$28,5 milhão em variação cambial. Quando comparado ao 4T09, as despesas financeiras apresentaram aumento de 34%, explicado pelo aumento do endividamento de curto prazo em janeiro e fevereiro, bem como desvalorização do real frente ao dólar ocorrida em janeiro.

Resultado Líquido

O prejuízo líquido do primeiro trimestre de 2010 foi de R\$ 81 milhões, impactado principalmente pelos efeitos da variação cambial.

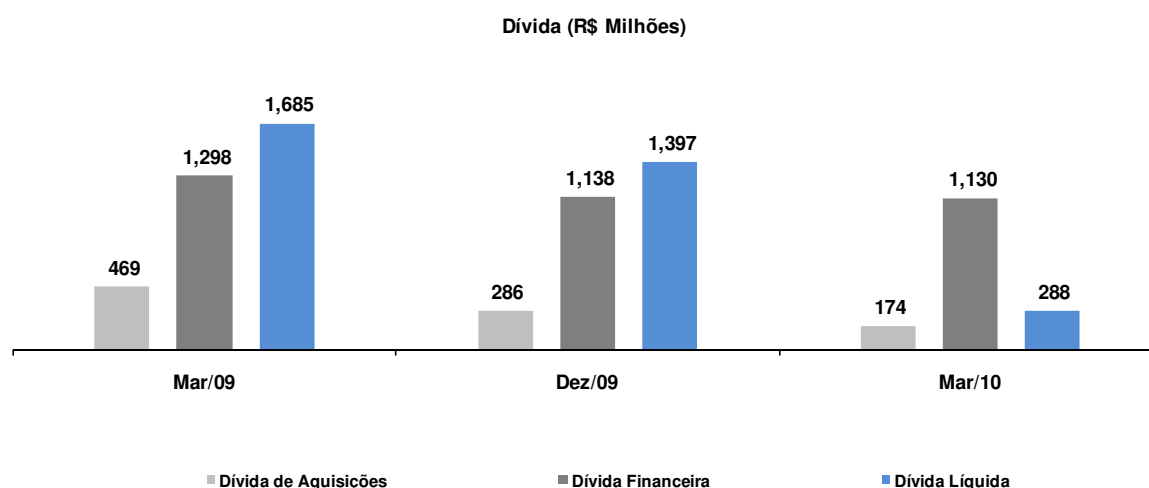
Caixa, Dívida e Aquisições

Caixa

Posição líquida:

No final do 1T10, o caixa da Companhia era positivo em R\$ 1.015,9 milhões, dos quais R\$ 986,3 milhões encontravam-se em aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, remuneradas a uma taxa livre de encargos administrativos de 99,4% do CDI, e os R\$ 29,6 milhões restantes estavam em caixa e bancos. Comparando com o trimestre anterior, o caixa apresentou um acréscimo de R\$ 988,9 milhões, efeito da entrada de recursos provenientes do aumento de capital.

Endividamento:



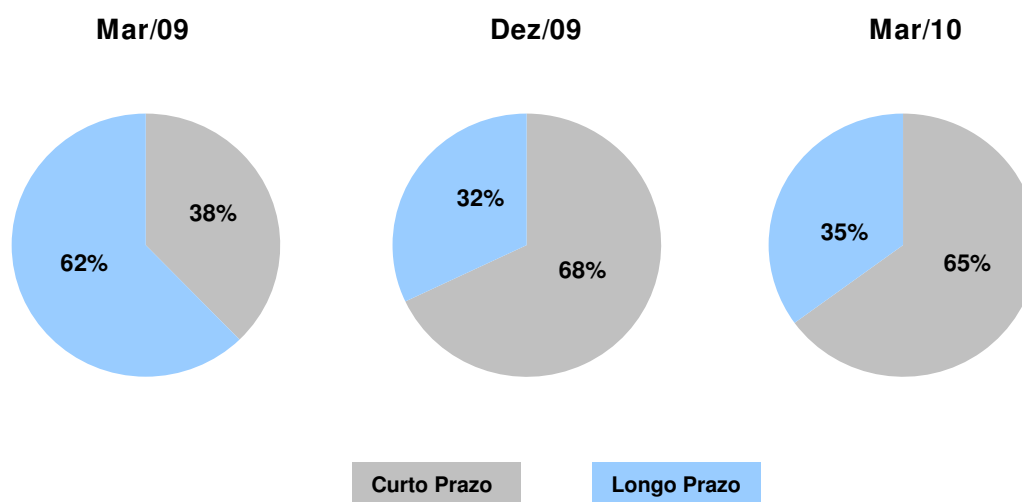
A dívida financeira da Companhia totaliza R\$ 1.130,4 milhões, conforme mostra o gráfico acima, sendo R\$730 milhões referentes a dívida de curto prazo e R\$ 400,4 milhões a dívida de longo prazo. Quando comparada ao 4T09, a dívida financeira reduziu R\$ 7,8 milhões e R\$ 168 milhões com relação ao 1T09.

Grande parte da dívida financeira (77%) é contratada em dólares. A dívida financeira da MMX apresentou redução em seu custo médio ponderado, passando de 7,93% a.a no 4T09. para 7,19% a.a. no 1T10, acrescido de variação cambial em dólares norte-americanos. O prazo médio da dívida ao final do 1T10 foi de 16 meses.

No 1T10 a MMX e suas controladas rolaram US\$ 57 milhões a uma taxa média de 7,2% em dólar, esta rolagem ocorreu sob a forma de alongamento de prazo nas operações de *Trade Finance* já existentes e que venceriam em janeiro e fevereiro de 2010. Do valor acima, US\$ 40 milhões foram alongados pelo prazo de 4 anos, em

um instrumento de Pré-Pagamento de Exportações com o banco Bradesco. Paralelamente a essas negociações, a companhia continua buscando alternativas para melhorar o seu perfil de endividamento.

O gráfico abaixo demonstra a evolução do perfil da dívida da Companhia:



Aquisições

A dívida referente a aquisições encerrou o trimestre com um saldo de R\$ 174,3 milhões, o que representou uma redução de 40% frente ao trimestre anterior. Os direitos minerários de Bom Sucesso foram liquidados. O saldo das aquisições ao final do 1T10 estava composto por:

R\$ Milhões	
NE Urucum	5,0
Complexo Serra Azul	169,3
Total	174,3

Investimentos

Conforme comunicado a MMX retomou seu ciclo de investimento e apresentou sua meta para atingir 45 milhões de toneladas. Neste ano serão investidos R\$ 200 milhões em ampliação de sondagem e aquisição de equipamentos.

Mercado de Capitais

A ação da Companhia, MMXM3, é listada na Bovespa, no segmento de mais alta Governança Corporativa, o Novo Mercado e integra, atualmente, as carteiras dos Índices de Ações com Governança Corporativa Diferenciada ("IGC"), com *Tag Along* Diferenciado ("ITAG"), o Índice Brasil 100 ("IBrX-100"), o Índice Brasil 50 ("IBrX-50"), Índice Valor Bovespa (IVBX-2), Índice Small Cap (SMLL) e o Ibovespa (Ibov).

No 1T10, a ação da MMX apresentou uma valorização de 35,0%, frente uma valorização de 2,6% do Ibovespa no mesmo período, e encerrou o trimestre cotada a R\$ 13,53, contra R\$ 10,02 em 31 de dezembro de 2009. O

valor de mercado da Companhia, em 31 de março de 2010, era de R\$ 4,13 bilhões. No primeiro trimestre de 2010 foram negociadas 228.703.600 ações em 228.062 transações. Os títulos da MMX estiveram presentes em 100% dos pregões do 1T10, com média diária de 3.653 negócios. O Capital Social da Companhia é composto exclusivamente por ações ordinárias, em 30 de março de 2010 estava representado por 305.123.440 ações com 100% de *tag along*, conforme Estatuto Social e Regulamento Novo Mercado. Neste mesmo período, o *free float* da MMX alcançou 34,9%.

GDRs da MMX

A MMX possui *Global Depositary Receipts* – Nível I (“GDRs”), negociados no Mercado de Balcão norte-americano. Em 31 de março de 2010, os GDRs representavam 418,2 mil ações ou 0,14% do capital total da Companhia. No 1T10, os GDRs da MMX valorizaram 32,0%.

Sustentabilidade

Comprometida com uma gestão sustentável, a MMX dá continuidade aos seus programas sócio-ambientais:

Sistema Sudeste

Programa Interação, projeto sócio-educacional desenvolvido com as comunidades próximas a Unidade Serra Azul.

A MMX iniciou o segundo ano do Programa Interação, projeto sócio-educacional que desenvolve com escolas públicas de Igarapé e São Joaquim de Bicas, e comemorou a adesão da cidade de Brumadinho, participando com mais sete escolas. Desta vez será trabalhada a qualificação docente a partir de quatro abordagens temáticas: geográfica, histórica, ambiental e metodológica para elaboração de projetos pedagógicos com temas relacionados à mineração. O Programa Interação, que recebeu em 2009 o Prêmio Ser Humano da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), tem o apoio institucional do Instituto Paulo Freire – uma das referências educacionais no país. No âmbito de Segurança e Saúde Ocupacional, a empresa investiu no aperfeiçoamento de seus sistemas internos de gestão, buscando aperfeiçoar registros e tratamentos estatísticos de dados, com vistas a identificar mais facilmente pontos-chaves para intervenção, visando minimizar ocorrências da área. Já na área ambiental, obteve a licença de operação da nova cava da Unidade Serra Azul (cava sudoeste) e está finalizando os estudos de impacto ambiental relativos ao projeto Bom Sucesso.

Sistema Corumbá

Diagnóstico do Carvão Vegetal, em Mato Grosso do Sul, realizado em parceria com o Ministério Público Estadual (MPE) e participação de ONGs, fortalece diálogo transparente com stakeholders da empresa.

Em fevereiro deste ano, A MMX recebeu o prêmio Mérito Empresarial no segmento de Preservação do Meio Ambiente, uma iniciativa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e da Associação Comercial e Industrial de Corumbá e Ladário. A empresa iniciou trabalhos de monitoramento da biodiversidade na área de

influência do seu empreendimento (Mina 63) e obteve, junto aos órgãos ambientais, licenças relacionadas às atividades operacionais da mina (licença de instalação para posto de combustíveis e prévia para passagem de nível em estrada). Dentro de sua postura de fomentar o diálogo com *stakeholders*, deu continuidade ao diagnóstico participativo da cadeia produtiva do carvão vegetal no estado do Mato Grosso do Sul, que está agora na etapa de discussão pública do plano de trabalho a ser cumprido pela empresa executora, e reafirmou sua participação na Plataforma de Diálogo. A Plataforma é um fórum de interação entre empresas e Ong's em prol do desenvolvimento sustentável do Pantanal e a contribuição da MMX tem se dado, sobretudo, nas discussões relativas aos recursos hídricos e biodiversidade da região.

Eventos Subsequentes

a) Homologação do aumento de capital

Em reunião do Conselho de Administração em 13 de maio de 2010 foi aprovado por unanimidade a homologação do aumento de capital deliberada na Reunião do Conselho de Administração realizada em 11 de fevereiro de 2010, no valor total de R\$ 1.218.590.317,56 (um bilhão, duzentos e dezoito milhões, quinhentos e noventa mil, trezentos e dezessete reais e cinquenta e seis centavos). Dessa forma, o capital social da Companhia passou de R\$ 776.035.142,27 (setecentos e setenta e seis milhões, trinta e cinco mil, cento e quarenta e dois reais e vinte e sete centavos) para R\$ 1.994.625.459,83 (um bilhão, novecentos e noventa e quatro milhões, seiscentos e vinte e cinco mil, quatrocentos e cinquenta e nove reais e oitenta e três centavos).

MMX Mineração e Metálicos S.A.

(Companhia Aberta)

Demonstrações de Resultados Consolidado (Em milhares de reais)

R\$ Milhares	1T10	4T09	1T09	Var. %	
				1T10 / 4T09	1T10 / 1T09
Receita operacional	121.128	133.213	92.072	-9%	32%
Impostos	(4.868)	(5.149)	(5.181)	-5%	6%
Receita operacional líquida	116.260	128.065	86.891	-9%	34%
Custo dos produtos vendidos	(68.155)	(66.696)	(100.326)	2%	32%
Lucro bruto	48.105	61.369	(13.435)	-22%	458%
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>41%</i>	<i>48%</i>	<i>-15%</i>	<i>-14%</i>	<i>368%</i>
Despesas operacionais	(79.411)	(137.882)	(163.569)	42%	51%
Vendas	(59.012)	(82.346)	(48.053)	28%	-23%
Administrativas	(18.246)	(21.861)	(26.668)	17%	32%
Outras despesas operacionais, líquidas	(2.153)	(33.675)	(88.848)	94%	98%
Lucro operacional antes do resultado financeiro e de participações societárias	(31.306)	(76.513)	(177.004)	59%	82%
Resultado financeiro líquido	(62.681)	(7.729)	21.424	-711%	-393%
Lucro antes do IR e CSLL	(93.987)	(84.242)	(155.580)	-12%	40%
IR e contribuição Social	3.077	2.713	(3.565)	13%	186%
Participações minoritárias	9.878	16.299	10.838	-39%	-9%
Lucro líquido	(81.032)	(65.229)	(148.307)	-24%	45%

MMX Mineração e Metálicos S.A.

(Companhia Aberta)

Balanço Patrimonial Consolidado (Em milhares de reais)

R\$ Milhares	31/3/2010	31/12/2009
Ativo		
Circulante	1.311.325	342.213
Realizável a longo prazo	200.549	198.816
Permanente	1.183.954	1.169.031
Total	2.695.828	1.710.060
Passivo		
Circulante	959.459	1.092.017
Exigível a longo prazo	993.702	979.080
Participação de acionistas não controladores	(90.937)	(81.154)
Patrimônio líquido	833.604	(279.883)
Capital social	1.970.925	776.035
Reservas	15.215	14.850
Lucros (Prejuízo) acumulados	(1.152.028)	(1.070.996)
Ajustes de avaliação patrimonial	(508)	228
Total	2.695.828	1.710.060

Informações Teleconferência:

Sexta-feira, 14 de maio às 09:00 (horário de Brasília); 08:00 (horário de NY)

Telefone Brasil: (+55)11-4688-6340

Telefone EUA: 1-888-379-7579

Telefone Demais Países: 1-786-991-2727

Código para sala em português: 2334502#

Código para sala em inglês: 8187961#

O áudio estará disponível no site: www.mmx.com.br/ri

A teleconferência será conduzida em inglês com tradução simultânea para o português.

Contatos MMX

Investidores:

Matheus Rosa

Rafaela Gunzburger

+55 21 2555 6197 / 6338

ri@mmx.com.br

Imprensa:

Nilson Brandão: nilson.brandao@ebx.com.br

+55 21 2555 4212

SOBRE A MMX

A MMX, empresa de mineração, foi criada em 2005 pelo acionista controlador Eike Batista, com três projetos *greenfield* de minério de ferro e de produtos siderúrgicos. Atualmente, a MMX é composta por dois sistemas em operação, MMX Corumbá e MMX Sudeste, além de ser o veículo exclusivo do Grupo EBX para projetos de mineração e metálicos. O Sistema MMX Corumbá iniciou suas operações em 2005. Já o Sistema MMX Sudeste é composto por duas unidades: a Unidade Serra Azul, formada por duas mineradoras em operação no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais, e a Unidade de Bom Sucesso, onde iniciará as pesquisas geológicas e estudos de engenharia para o desenvolvimento da Mina. A Minera MMX de Chile, por sua vez, é uma subsidiária da MMX que busca o desenvolvimento de novos negócios e parcerias no Chile, reconhecidos pela qualidade de seus recursos naturais. A MMX continua avaliando oportunidades de crescimento, seja por crescimento orgânico ou aquisições, mantendo o compromisso e a história de crescimento que tanto a diferenciou até agora. Para mais informações visite o site: www.mmx.com.br/ri

AVISO LEGAL

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão e/ou expectativa da Companhia e de sua administração a respeito do seu plano de negócios. Estas afirmações incluem, entre outras, todas as afirmações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, performance ou realizações futuras, podendo conter palavras como “acreditar”, “prever”, “esperar”, “contemplar”, “provavelmente resultará” ou outras palavras ou expressões de aceção semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais diverjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes desta apresentação, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins. A Companhia não tem intenção de fornecer aos eventuais detentores de ações uma revisão das afirmações ou análise das diferenças entre as afirmações e os resultados reais. É recomendado que os investidores analisem detalhadamente o prospecto da MMX, incluindo os fatores de risco identificados no mesmo. Esta apresentação não contém todas as informações necessárias a uma completa avaliação de investimento na Companhia. Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, pra tomada de decisão de investimento.